

LUA NOVA – ANO NOVO –

A Força de uma Cultura Milenar

A Sabedoria para usar o passado como alicerce do futuro!

Regina P Markus

1 Tishrei 5734 – 15 de setembro de 2023

Hoje nos reunimos para celebrar Rosh Hashaná, lembremo-nos de que nossa força como comunidade reside em nossa diversidade. Assim como a romã contém várias sementes, cada uma delas única e valiosa, cada um dos filhos de Israel e cada uma das comunidades e linhas de pensamento é muito importante. Vamos abraçar a riqueza que a diversidade de nossos olhares e práticas de judaísmo trazem ao povo judeu.

Ontem saiu publicado no Estadão uma crítica do Pedro Dória ao livro sobre Elon Musk, escrito por Walter Isaacson. Ele comenta o confronto de Musk e Steve Jobs (Apple)– e destaca que ao ser perguntado sobre a relação entre ambos, Steve Jobs respondeu com um verso dos Beatles: *“Eu e você temos memórias mais antigas do que há estrada à nossa frente”*.

Nossa atitude frente ao início do Ano Judaico é bastante diferente. Ao escutar o som do Shofar por todo o mês de Elul e buscar lembrar com quem devemos nos desculpar e a quem perdoamos sempre imaginamos que a **estrada à nossa frente é mais longa que nosso passado**. Pertencer a um povo que acredita ser a Vida Eterna algo terrestre e que é construída pela sequência das gerações dá a cada indivíduo uma enorme responsabilidade.

Há muitas versões de como o conceito começou.

Rosh Hashaná – diferente de todas as festas judaicas, começa no dia 1º de Tishrei.

O primeiro dia de um ano que segue o calendário lunar indica o primeiro dia de Lua Nova. **A Lua dedicada às mulheres.**

Rosh haShana é precedido de um mês de preparo. Pensando ainda na mulher, e na gestação, esta é precedida pela união. Apenas para completar a ideia lembramos que Sucot e Pessach começam no 15º dia dos meses de Tishrei e Nissan. Este é o dia da Lua Cheia. O calendário destas festas encontra-se na Torah. E, podemos pensar que ao estar sozinho, cada indivíduo precisa olhar para dentro e encontrar a sua luz interior. Muita iluminação externa ofusca e distrai até os mais brilhantes. Já quando são celebrados eventos coletivos como os 40 anos em que o Povo de Israel passou no deserto e a Saída do Egito a iluminação do cosmos se faz necessária para manter os indivíduos unidos ao redor de um objetivo.

Ao fazer esta reflexão, penso que o judaísmo é muito sábio porque abre espaço para o coletivo e o indivíduo. Tem horas que o “*um por todos, todos por um*” faz a diferença, mas tem horas em que hordas seguindo líderes de direita ou esquerda, religiosos ou laicos que propaguem ideias de ódio ou de igualdade descabida levam ao abismo.

Em outras palavras, a capacidade de introspecção e de buscar o caminho de cada um é essencial, mas a perda da perspectiva do outro transforma o ser humano em algo que não preciso descrever. Precisamos da Lua Nova e da Lua Cheia – de momentos de introspecção e de momentos de união.

Voltando aos Chaguim podemos ver que após o Ano Novo, Rosh Hashaná 1º Tishrei vem a festa de Sucot – 15º de Tishrei e só no dia 15 de Nissan – vários

meses depois (22 abril 2023) chega Pessach. A pergunta que faço é se podemos encontrar algum significado nesta diferença de iluminação? A resposta é simples, e é do conhecimento da maioria. Há dois anos novos judaicos. O primeiro é no dia 15 de Nissan – em Pessach e o segundo no dia 1º de Tishrei em Rosh Hashaná. No primeiro o Povo de Israel saiu do Egito e o segundo acontece no Monte Sinai. Há portanto duas formas de iniciar – a primeira é quando há a liberação das correntes e do que nos prende a preconceitos ou a feitores e a segunda quando são recebidas e elaboradas leis, regras de conduta e formas de transmissão destas para as próximas gerações. A isto, chamamos no judaísmo de LIBERDADE. Assim, estamos agora iniciando o ANO NOVO baseado em leis, regras e costumes.

Este ano novo que também é chamado de IOM haDIN – dia do julgamento. O dia em que são preparados os processos para que cada um individualmente reveja a sua vida e que possa entrar em contato com aqueles com quem devemos ajustar. O Rabino Disendruk, que foi diretor do Beit haSefer Beit Chinuch, escola onde fiz o primário e depois, na CIP foi responsável pelo ensino religioso durante meu período de bat-mitzva costumava dizer para os alunos do primário – não é para ir pedindo desculpas para todos, de forma automática. E, se isso não for possível nestes dias de Rosh Hashana pode ser estendido pelo período de Iamim Noraim. Ah – então é o ser humano com o ser humano... certo – o julgamento é feito entre nós. Em Rosh Hashana será julgado e em Iom Kipur confirmado. Quem julga? Fica em aberto, quem confirma é Adonai Eloheinu.

Esta noite de Lua Nova também vem acompanhada do doce da vida! Doce, que tem que ser dosado, porque demais amarga e adocece. Doce que tem que ser apreciado.

Há muito símbolos em Rosh Hashaná – um deles é o Romã, como comentado acima. Uma fruta que tem tantas sementes que nem conseguimos contar e que simboliza o povo. Mas, ao contrário de muitas outras frutas com sementes abundantes, no romã podemos identificar cada uma, quer com o olhar, quer com o tato.

Entre as obrigações destes dias está escutar o Shofar! Escutar é uma benção. Ouvir o som que vem de dentro, ouvir o som que acorda e foca. Mas, também é saber que o Shofar é feito de chifre de carneiro com várias especificações e com um simbolismo maravilhoso. Sim, estamos entrando na Parasha que será lida amanhã. Vaierá – Va Adonai Pagat et Sarah, “*Como disse, e fez Adonai para Sara como falou....*” e esta frase que parece hermética não é comentada por Rashi – mas eu sempre que leio, lembro do ditado – FALOU E DISSE – e queremos dizer que é verdade, independente de ser suspeito. Sim, Sara concebeu Isaac na velhice. O primeiro comentário que vemos é sobre o verbo amamentar é colocado no plural – Por que no plural se é apenas uma criança. Desmamar até hoje é comemorado com uma festa no oriente – e Rashi explica que tinham dúvida se Isaac era mesmo filho de Sarah e esta amamentou a várias crianças que estiveram na celebração, de forma a provar a maternidade. Lendo a Torah com cuidado, e acompanhando o que muitos escreveram ao longo dos milênios, podemos ver que há muito mais escrito que apenas o que as letras contam.

E o Shofar? Sim, seguindo na parashat temos que os chifres de um carneiro estavam presos no altar que Avraham ergueu para sacrificar Isaac. O som emitido – vem com o sopro da vida!!! Neste contexto vale lembrar que na cultura assíria temos a história de Guilgamesh. Uma história semelhante à de Isaac, onde o pai

obedecendo leva o filho a uma montanha – e faz o processo do sacrifício – o filho sobe aos céus e se transforma em uma divindade.

Isaac, mantido vivo, torna-se o segundo patriarca de um povo que está hoje aqui sentado e em todo o globo terrestre recebendo o ano novo e lembrando que A VIDA é o bem mais precioso e que está acima de qualquer regra ou lei.

Há muito a comentar e este é um dia que inspira à leitura, divagação e trocas. Este é o dia em que Am Israel Chai – e finalizando lembro que AM ISRAEL são os descendentes de Israel, o nome que Iakov ganhou quando lutou com o Anjo.

Assim, não temos necessidade de Hebreus ou Judeus ou outros nomes para substituir o termo Israel! Usamos cada um dos termos quando apropriado, mas nunca para ocultar a palavra Israel – Medinat Israel – atual.

Mensagens de união e respeito a todos aparecem em diferentes sites. O respeito às diferenças e à individualidade como base para a formação de uma comunidade diversa e abrangente, que abre espaço para todos e que forma uma maravilhosa corrente ao redor do mundo! O nosso futuro está baseado na transmissão de cultura e conhecimento para um futuro que se tornará passado – e assim segue a corrente do tempo. Rosh ha Shaná, Yom haDin e Yom Teruá (dia da lembrança).

Shaná Tová uMetuká!

